



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Outra escola possível: aulas de Língua Portuguesa sem decoreba |
| Autor | FANCY JARDIM BORGES |
| Orientador | JANE DA COSTA NAUJORKS |

1. Introdução

Atualmente, muito se tem discutido e pesquisado sobre as práticas de ensino na escola. A cada momento fica mais evidente que existe uma grande lacuna entre os resultados de novas pesquisas e a realidade da educação. Ter a oportunidade, através do PIBID¹, de por em prática toda a teoria aprendida durante a graduação, evidenciou que é possível ensinar língua portuguesa a partir de uma perspectiva que compreenda a língua como uma atividade funcional² que está a serviço das pessoas, e como consequência, o ensino objetiva levar o aluno a refletir sobre os usos da língua em diferentes textos e contextos.

2. Metodologia

Durante o primeiro semestre de 2013, juntamente com colegas³, alunas de graduação em Letras e bolsistas do PIBID, desenvolvi na Escola E.E.F. Padre Balduino Rambo, o Projeto *Narrativas de Literatura Africana*, o qual consistiu em dez oficinas de Língua Portuguesa cujo objeto final foi um Mini Sarau de Contação de Histórias, realizado no Instituto de Letras/UFRGS. As oficinas foram realizadas a partir da utilização de textos e vídeos que suscitaram discussões, construção de cartazes, construção de textos e reescrita dos mesmos.

2.1. O Projeto

A criação do projeto surgiu do interesse do grupo em contos e fábulas de origem africana e na contação de histórias. Decidimos então, unir as duas coisas.

Assim, para que os alunos produzissem contos e fábulas foi necessário escolher textos que destacassem a fantasia, a africanidade e os elementos característicos de cada gênero textual. Era também necessário que os textos propiciassem o estudo aprofundado de itens gramaticais⁴ que auxiliariam a recepção e a produção dos contos e fábulas.

2.2. O estudo do texto

Orientadas principalmente pelos Referenciais Curriculares do RS e por literaturas específicas, procuramos destacar em cada leitura, elementos gramaticais que permitiriam a melhor compreensão do texto e consequentemente uma melhor elaboração da produção textual.

Definidos os gêneros textuais estruturantes do projeto (conto, fábula e contação de história) e os textos de leitura, julgamos importante direcionar o estudo para os seguintes elementos gramaticais: Discurso Direto e Indireto, Pontuação, Referência, Coesão e Coerência. Os textos foram utilizados como ferramentas para o estudo da língua em uso e no estudo daqueles elementos gramaticais referidos que proporcionariam melhor entendimento do mesmo.

3. Resultados obtidos

Na etapa da produção textual, os alunos escreveram textos inéditos com base nos temas abordados nas oficinas anteriores e apoiando-se nos momentos de reflexão linguística que tivemos. Como resultado, foram escritos quinze textos, alguns com erros de desatenção e incoerência, mas o mais significativo foi a percepção voluntária do erro a partir dos comentários das professoras. Na reescrita ocorreram melhoras expressivas, era o resultado de que as oficinas de fato tiveram efeito na escrita e na leitura dos alunos.

4. Conclusões

¹ O Programa Institucional de Iniciação à Docência é um programa da UFRGS, financiado pela CAPES. O Subprojeto Letras/ Português atua em três escolas da rede pública de Porto Alegre, sendo a E.E.E.F. Padre Balduino Rambo, uma das privilegiadas

² Entendo como atividade funcional toda atividade cotidiana que envolve relações humanas de trocas e interações.

³ Projeto em conjunto com as graduandas Dafne Helena Lourenço Rosa, Lúcia Sander Ribeiro, Maria Amália Cassol Lied e Paula G. Goulart.

⁴ De acordo com os Referenciais Curriculares do RS, itens gramaticais, ou itens do repertório linguístico são os verbos, os pronomes, as orações em geral e todos aqueles itens presentes nas gramáticas tradicionais.

Concebendo a língua como fenômeno social, cognitivo e histórico e não como uma estrutura fechada, o ensino de língua deve basear-se na percepção da interação entre língua, texto/contexto e gramática. Sendo assim ele não deve ater-se a descrições e sim ações sociais no uso da linguagem.

Desse modo, as oficinas de língua portuguesa oferecidas na referida escola, propiciaram aos alunos perceber fenômenos da língua presentes nos textos e na linguagem cotidiana, de modo que puderam refletir sobre os fenômenos e aprofundar o estudo sobre os mesmos auxiliados pela gramática. Portanto, foi possível ensinar língua portuguesa sem obrigar os alunos decorar formulas, conjugações e regras gramaticais, afinal a gramática está na língua e a língua está onde as pessoas estão.

5. Referências

- ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BENTES, A.C.; RESENDE, R.C.; Texto: conceitos, questões e fronteiras [com]textuais. In: SIGNORINI, Inês. Koch, I.G.V.; Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MARCUSCHI, L. A.; Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado da Educação. Referenciais Curriculares: Lições do Rio Grande - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. V.1, 2009.
- STURM Ingrid; NAUJORKS, Jane. Iniciação à Docência em Letras - Experiências. São Leopoldo: Oikos, 2011.